Anno 16--N.º 817 Domingo, 29 de outubro de 1905

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE' FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 22.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 129.

A situação

Percorrem-se os jornaes da opposição e não se lhes encontra um ataque sério a qualquer acto do governo. Barafustam em torno de um ou outro facto isolado, que supõem constituir uma illegalidade, uma violencia ou um favoritismo. Mas, repostas as coisas no seu devido pé, explicadas como na realidade são, não mais se falla no tetrico caso, mudando-se de rumo na direcção do ataque, que logo passa a visar outro qualquer acto governativo, sem que a escolha fosse mais feliz, manda a verdade dizel-o.

Isto prova, simplesmente, que a opposição se sente falha de meios com que desempenhar-se do seu papel: *dizer mal*. Vae arrastando os seus artigos, entre ficticias indignações, por coisas *muito feias* que o governo fez e outras *ainda mais feias* que o governo *pretende* fazer. O que tudo vem confirmar o nosso dito. Como nada ha occorrido que possam censurar, inventam *coisas tetricas* que estão para succeder. Elles apresentam a classe militar convulsionada, porque lhe querem augmentar os vencimentos. A seguir, logo,—no dizer dos orgãos da opinião opposicionista,—os professores de instrucção primaria insurgem-se *com toda a energia* contra as suppostas intenções do governo, em lhes milhorar a situação. Emfim, é um côro unanime de protestos contra os actos do gabinete, contra as suas intenções!...

Mas,—facto deveras estranho!—ainda ninguem ouviu esses clamores da opinião!... Antes ao contrario, o que nos consta é que o paiz se mostra perfeitamente tranquillo e confiante na acção do seu governo. O que nós sabemos, e tem vindo a publico, é que localidades e collectividades se lhe manifestam reconhecidas, e confiadas esperam e reclamam o proseguimento da sua acção util e benefica. E' certamente esta confiança mutua e reciproca, do governo e do paiz que exaspera os nossos adversarios.

Uns porque assim vêem afastar-se a época em que possam obter o almejado poder. Outros, que, unicamente com intuitos politicos, levantaram uma campanha contra o governo em geral, e em especial contra o seu chefe,—imaginando revolucionar o paiz inteiro e não sabemos bem se chegaram a pensar em uma revolução de toda a peninsula,—sentem-se mal, porque o paiz, percebendo-lhes muito bem os intentos, se manteve indifferente ás suas *extraordinarias revelações* e se mostra n'um evangelico socego, em nada se divorciando do seu governo.

E' isto que a todos doe, como vulgarmente se costuma dizer. Tenham paciencia; e vão inventando *coisas*, pelas quaes ataquem a situação, porém com mais felicidade e resultado.

Mas creiam que ella ha de manter-se, emquanto dispozer dos elementos necessarios para viver, como até agora tem disposto, tal não haja illusões a este respeito. Ha de procurar cumprir o seu programma, arredando, tanto quanto possa, as difficuldades que se lhe levantarem,

Emquanto tiver a confiança da Corôa e a do paiz, que factos alguns demonstram ter desapparecido, a situação ha de procurar manter-se; não obstante *as intrigas*, que facilmente se desfazem oppondo-lhes, francamente, a verdade dos factos; apesar das mais vontades *de muitos* cujas injustificadas ambições fazem transviar do melhor caminho a seguir, não diremos no interesse proprio, mas no interesse do paiz.

Podem atacar, á sua vontade; inventar as mais duras diatribes; tudo isso de nada valerá perante a consciencia que o governo tem de estar cumprindo o seu dever.

CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

O numero unico *França-Portugal*, homenagem da empreza editora do *Annuario Franco-Luso Brazileiro* a M. Emile Loubet, publica, entre outros, um artigo da redacção dedicado ao nobre presidente do conselho sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Com a venia devida transcrevemos esse artigo na sua integra:

«Não é sem verdadeiro merito que se conquista o direito de figurar n'este numero excepcional de *França-Portugal*, publicado em homenagem ao sympathico cidadão Loubet.

Não é sem verdadeiro merito que se conquista o direito de figurar na galeria dos homens illustres do paiz em que nascemos e que procuramos honrar nas tormentosas luctas da existencia e da politica.

Foi pela constancia no estudo, pela tenacidade do trabalho, pelo esforço da vontade sempre decidida e resoluta, pela nitida comprehensão das aspirações honestas e generosas, pela sua intelligencia superior, pelo profundo conhecimento dos homens, pela dedicação leal e inexcedivel aos seus amigos, ao seu partido, a S. M. El-Rei, e á Patria, que o nosso biographado conseguiu tornar-se notavel homem publico em Portugal, onde a sua fina perspicacia e o seu brilhante talento lhe alcançaram a reputação que o torna digno da estima publica e da consideração e apreço dos seus concidadãos.

Nós que prestamos sincero culto ao presidente Loubet, um homem que nobilita a nação franceza, que nos orgulhamos com os engrandecimentos das duas nações irmãs e amigas—França Portugal—não podemos deixar de render o devido preito ás eminentes qualidades do homem, que pelo seu lucido espirito, pelos dotes da sua inteligencia vigorosa, pela nobreza do seu caracter, pelas normas do seu procedimento probo e honestissimo, soube sempre tornar-se digno de respeito e admiração pela França inteira

Offerecemos, pois, aos nossos leitores o retrato do ex.mo snr. conselheiro José Luciano de Castro Pereira Côrte Real, o heroe sympathico da tão falada *Séance* do Congresso, essa *Séance* de tão memoravel sessão, onde foi, segundo a phrase d'uma senhora de espirito, o advogado de si mesmo.

Na sua carreira triumphante de homem politico, o conselheiro José Luciano de Castro tem sido o continuador das práticas academicas, honesto, activo, amigo sincero e desinteressado até o sacrificio, quando os sentimentos da affeição ou da bondade reclamavam os seus valiosos auxilios; os traços da sua physionomia são como a pureza do espelho em que se reflete o seu coração de ouro.

O conselheiro José Luciano não tem inimigos nas lides da politica—pode ter adversarios, invejosos ou despeitados (quem não os tem?) onde os interesses contrariados tantas vezes os geram, apesar de se não eximir á severidade austera dos deveres do seu cargo, á cortezia, por *mais vehemente* que seja a *polemica*, nem muitas vezes á compaixão d'aquelles que tem de combater.

A malsinidade do sentimento não lhe affouxa porém os impulsos vigorosos da razão—o que elle demonstrou encerrando as côrtes.

Filiado no partido progressista de que elle é o chefe, guarda com *honra e fidelidade* a coherencia das suas opiniões, respeitando a dos contrarios.

Relativamente ás calumnias e ás molinas das quaes foi victima s. ex.ª, ellas já não produzem o effeito de ou'ora; o publico que lê jornaes e acompanha os factos mais importantes da vida publica contemporanea, sabe dar o valor preciso a essas vilissimas e peçonhentas explosões da cobardia encoberta dos tartufos de altas rodas»

A este bello artigo em que se presta inteira homenagem ao grande talento e ás nobres qualidades do caracter do illustre chefe do partido progressista e presidente do actual gabinete, segue-se uma soberba biographia brilhantemente escripta pelo nosso presado collega e talentoso director do *Jornal da Manhã*, snr. Lourenço Gayolla

SCIENCIAS & LETTRAS

Almas irmãs

Muito branca, nervosa, o andar incerto,
Pendente o corpo para a terra fria,
Como o spectro da Dôr, ella seguia.
—A alma deserta, o coração deserto!

Foi nesse instante, que eu a vi de perto
Muito branca, nervosa e tão sombria!
E meu peito que, ha muito, não batia,
Vendo-lhe a magua, se sentiu disperto

E eu disse, a soluçar, como ferida
Cá minh'alma por lancinante púa:
—Igual pezar nos amargura a vida,

Nos fere o peito a mesma dôr tão crua:
Seja a tu'alma a minh'alma unida,
Seja minh'alma bem unida á tua! ..

R. NORONHA.

Cartas d'aldeia

Vallè de Tâmel, 27 de outubro

Chego agora aqui depois de uma semana de auzencia d'esta encantadora estancia.

Soe partador de um tempo excellente, dias de primavera em gargalhadas de satisfação e de conforto; de satisfação para os nossos lavradores, que assim vão concluindo bem, muito bem, as suas colheitas, e de conforto para nós todos, que participamos d'ellas, e nos regalamos com um tempo tão agradavel.

Foi uma semana cheia, repleta das mais agradaveis impressões e das recordações mais indvidaveis. Desde a abertura da escola agricola José de Bessa, a que ahi assisti em o domingo passado, até ao encerramento do congresso parochial, de todo o paiz, em Braga, na 5.ª feira passada, e ainda de o dia de homem passado em Braga na convivencia de amigos intimos muito estimaveis, não lhes digo nada, um verdadeiro *fartote* d'impressões de que hoje não lhe posso fallar, porque já não tenho tempo para tanto, nem o serviço da typographia do «Commercio» me levaria isso a bem; ficam de remissa.

O congresso em Braga excedeu, ao que eu esperava. Houve em todos aquelles dias, que ali se passaram nas suas sessões do congresso, duas pessoas, que, a todos, deixaram encantados e penhoradissimos. Um foi o snr. Dr. Ribeiro Cardoso, delegado por Castello Branco, como relator do parecer da Commissão encarregada de rever as propostas appresentadas no congresso, e que, diga-se a verdade toda, foi quem salvou tudo aquillo. O outro foi S. Ex.ª R.ma o Senhor Arcebispo Primaz pela gentileza ndalga com que S. Ex.ª Rev.ma recebeu no Paço em a noite do encerramento do congresso todos os congressistas, a elle delegados, honrosamente convidados por S. Ex.ª Rev.ma para irem passar a noite com o Venerando Antistete no Seu Paço Archiepiscopal, não sahiu d'ali um só congressista, que não viesse penhorado por tamanha generosidade, por tão affavel trato e por gentileza tão captivante.

Viu-se ali que o clero portuguez tem membros distinctissimos pela sua inteligencia, pela sua cordura e pelo seu saber. Eu gostei muito.

Até á semana porque já vae mais do que devia ser.

Pancracio.

Pelo paiz

O Presidente Loubet

E' nosso hospede, desde hontem, o illustre chefe da Nação Franceza, e, segundo informam todos os jornaes da capital, não podia ser mais enthusiastica e carinhosa a maneira com que o venerando presidente d'esta grande Republica tem sido recebido pelo nosso paiz. Desde a fronteira, aonde Sua Excellencia era aguardado pelos representantes de El Rei e do governo, até Lisboa, a formosissima, capital cujos encantos, quem nos visita, jamais pode esquecer, teve o snr. Loubet um acolhimento respeitoso e vibrante de enthusiasmo, que significa, alem do affecto e verdadeira sympathia do nosso paiz pela França, o muito respeito, a mais fervorosa admiração pelas altissimas qualidades, talentos e raros meritos que constituem a distincta personalidade do venerando Presidente, hoje, uma das mais notaveis figuras politicas do mundo e que com a administração superior que tem adoptado e sempre inspirada no respeito da lei e defeza dos principios democraticos, base fundamental do regimen que representa, tem direito ao amor dos povos cultos e á consideração de todos os idealistas politicos.

O Presidente da Republica Franceza, esse grande paiz que nos deu a Rainha mais formosa e amiga dos portuguezes, essa extraordinaria nação que tem a maior

de todas as historias, nas artes nas sciencias, em todas as manitestações da vitalidade e valor d'um povo, deve ter notado quanto são apreciadas n'este paiz, tambem grande, immensamente grande pelas paginas brilhantes da sua historia, os distinctissimos predicados moraes e civicos que fazem do illus-Presidente, um chefe de Estado querido de seus compatriotas e admirado por todos os paizes.

Levado á suprema magistratura da França pelo prestigio do seu grande valor moral, intelligencia radiosa, brilhantemente evidenciada no desempenho dos mais altos cargos da Republica, superior criterio, ponderação e serenidade no estudo de importantes assumptos que interessam ao seu paiz, a cujo serviço, poz,desde ha muitos annos, a sua intelligencia e o seu valor, Sua Excellencia o Presidente Loubet, tem sabido revistir o exercicio da sua altissima missão,com a mais atrahente modestia, simplicidade e lhaneza de tracto que o tornam o mais adoravel dos Presidentes.

Portugal rejubila com a visita d'um cidadão tão illustre, representante d'uma grande nação amiga com quem tem mantido cordealidade de relações, que agora, por certo, se avigoram e robustecem, com as calorosas ovações populares e com as demonstrações d'estima reciproca, trocadas entre El-Rei e o snr. Loubet.

São esses os nossos votos mais sinceros e por isso tambem e com a mais intima alegria e respeito, saudamos o respeitavel Presidente da Republica Franceza.

Notas locaes

ESCOLA AGRICOLA JOSÉ DE BESSA

Como previramos, realisou-se, no domingo ultimo, no salão nobre da Camara Municipal, a sessão inaugural d'esta patriotica e benemerita creação do illustre e inteligentissimo barcellense, o sr. José de Bessa e Menezes. Raras vezes se vêem manifestações tão importantes e sugestivas como aquella que tivemos a ventura de ver, e em que todos os barcellenses deram a mais sincera e significativa prova de amor pela sua terra e, especialmente, evidenciaram como sabem apreciar o valor da generosa concessão do seu distincto conterraneo, que, bem o cremos, deve estar certo do reconhecimento e gratidão de todos nós, barcellenses, pela sua benemerita e utilissima obra.

Vamos relatar agora esta festa tão simpathica.

No comboio expresso, do domingo e em carro salão, chegou o Ex.mo Bispo do Porto,nosso glorioso patricio, que, na estação de S. Bento no Porto, gentilmente convidou, para virem na sua carruagem, os representantes da imprensa, que alem do illustre director do Commercio do Porto, snr. Bento Carqueja,eram os seguintes: Joaquim Leitão, do «Diario de Noticias», de Lisboa, Augusto Porto, do «Jornal de Noticias», Carlos de Vasconcellos, do «Diario da Tarde», Loureiro Dias, do «Norte» Souza Martins, «Palavra», Antonio Caldeira, do «Commercio do Porto» e Antonio Mesquita Guimarães, da «Estrella do Minho» de Famalicão.

Quando o comboio entrou nas agulhas, subiram ao ar muitos foguetes. O illustre prelado e os representantes dos jornaes citados, eram aguardados na *gare* por muitos cavalheiros grados d'esta villa,que,depois de feitos os cumprimentos, acompanharam, em trens, os nossos hospedes, até á formosa quinta da Granja, do sr. José de Bessa e Menezes.

A sessão da inauguração, que revestiu um brilho raro, já pela affluencia enorme que regorgitava no bello salão das sessões. Já pela concorrencia da nossa melhor sociedade e ainda, muito especialmente, pela presença do Ex.mo Sr. D. Antonio Barroso Bispo do Porto, barcellense dos mais illustres, começou ás 3 e meia horas da tarde, pouco mais ou menos.

Já muito em antes se vinha aglomerando em frente da Camara uma grande multidão, e pelas diversas salas e corredores que ladeiam o salão, havia muita gente. No logar reservado aos convidados viam se muitos cavalheiros e as nossas distinctas damas,que tanto realce dão a todas as festas e d'esta vez não quizeram tambem faltar com os seus encantos a uma solemnidade tão sympathica. Perto das 4 horas chegava S. Ex.a Revd.ma o sr. Bispo do Porto, que foi recebido á porta do edificio da Camara, pelo snr. presidente e vereadores, auctoridades e varios cavalheiros. Uma banda toca o hymno nacional.

O snr. D. Antonio sobe, acompanhado pelas pessoas que o saudaram e pela camara, até á sala das sessões preparatorias, onde lhe são feitas varias apresentações. S. Ex.a é muito cumprimentado.

Pouco depois dirigiram-se todos ao salão, cujo aspecto, é imponente.

O nosso illustre amigo snr.dr.Vieira Ramos, presidente da Camara, sobe o estrado e,no meio de applausos vibrantes, convida a presidir áquella brilhante sessão o veneraudo Prelado, nosso querida patricio.

S. Ex.a Rev.ma aclamadissimo, dirige-se ao seu logar e agradecendo ao snr. presidente da Camara o convite que lhe fez e acceita gostosamente, propõe para secretarios os snr.s dr. Vieira Ramos, presidente do municipio, dr. Antonio Ferraz, administrador do Concelho, dr. Eduardo Martins, desembargador, e Major Commandante Amorim Pessoa. Aplausos ruidosos. O snr. Presidente declara aberta a sessão e pronuncia eloquentes palavras referindo o fim d'aquella solemnidade.

Fizeram então uso da palavra os diversos oradores pela ordem seguinte:

Bento Carqueja

Em linguagem calorosa fez o elogio do benemerito barcellense sr. José Bessa pela forma patriotica e intelligente como exerce a sua benemerencia, frisa os altos beneficios da escola que vae inaugurar-se e em geral do ensino agricola, mostra a rapidos traços a necessidade de nos voltarmos para a terra mãe, a fim de lhe poder aproveitar todos os dons uberrimos, para o bem estar dos povos, relata os prodigiosos exemplos que nos dão outras nações, envocando até a emocionante e bella festa agricola realisada em um dos cantões de França, que realmente pela descripção feita por S. Ex.a devia ter sido encantadora e suggestiva.

Agradece á camara e aos barcellenses o acolhimento que aqui tem sempre encontrado, rejubila pela imponencia d'aquella sessão e confessa que tendo sido recebido muito bem em toda a parte, o brihante acolhimento dos barcellenses lhe é sobre modo penhorante e animador.

Agradece ao sr. arcebispo de Braga e ao snr. bispo do Porto a cooperação que lhe teem dispensado, aos seus collegas da imprensa a sua comparencia e adhesão, e termina com um apaixonado apello a todos os lavradores para que se empenhem no levantamento da agricultura.

Os jornaes diarios do Porto, deram todos um bom extracto d'este brilhante discurso, constantemente applaudido, e que por falta de espaço não podemos aqui reproduzir.

Antonio d'Azevedo

O talentoso orador, com a sua palavra elegante, aprimorada e scintilante, exprime o seu grande jubilo por aquella festa, congratula-se pela presença do snr. bispo do Porto, barcellense illustre, na inauguração d'uma escola que se deve a outro illustre barcellen-se. Regista com satisfação a amisade que deve ao snr. José de Bessa, mas essa amizade não o cega na apreciação e admiração pelo caracter, pela grande figura moral do snr. José de Bessa e Menezes, ao qual rende uma enthusiastica homenagem, em phrase acurada e fina,que não nos foi possivel apprehender, frisando nitidamente, que todos quantos conheciam esse nobre barcellen-se sabiam bem quanto era devida e sincera aquella homenagem.

Muitos aplausos.

Dr. Augusto Monteiro

O distincto advogado pronunciou um breve, mas brilhante discurso, principiando por declarar que não é proprietario nem lavrador, e todavia se associava áquella festa pelo que ella representava de justo preito ao benemerito barcellense snr. José de Bessa, e pelo muito que os progressos da agricultura podem contribuir para o resurgimento economico da nação. Reconhece a necessidade que os povos teem de produzir e produzir muito, principalmente no augmento das subsistencias, para que se obste quanto possivel á demonstração e verificação da lei de Maltheus.

Termina com uma saudação ao snr. Jesé de Bessa a quem levanta um viva que foi secundado por todos os presentes.

Muitas palmas.

Bispo do Porto

O snr. D. Antonio Barroso fez uma orga e alevantada oração, exprimindo a grande alegria que o dominava por se encontrar em sua terra, n'uma assemblea tão compacta e brilhante de amigos e patricios e para um fim tão util e prospero. Exalteceu as qualidades e virtudes do snr. José de Bessa, faz a apologia da sua grande obra de benemerencia, póe em relevo as vantagens de apostolado do ensino agricola, faz o elogio do seu grande propugnador em Portugal, o snr. Bento Carqueja, e perfilha as enthusiasticas saudações dos illustres oradores.

Recorda as qualidades nativas do povo portuguez, soldado, marinheiro e lavrador, tecendo um patriotico encomio ao exercito e á armada e frisando as excelsas virtudes do nosso bom povo, exalta a sua vida de trabalho e faz votos para que todos trabalhem pelo seu bem estar, recordando com satisfação o que já n'este sentido fizeram na nossa peninsula os Beneditinos.

Conclue com uma tocante exultação ao povo portuguez e erguendo um viva ao snr. José de Bessa.

Geraes applausos.

Dr. Vieira Ramos

Previne o auditorio de que a sua palavra é apagada e descolorida para tão grandiosa festa, mas não pode ficar calado por um impulso de consciencia e por dever do cargo. Como barcellense e como presidente do municipio, rejubila com a presença do preclaro bispo do Porto, que é uma honra para esta terra e uma gloria patria.

Sauda as distinctas damas que engrinaldam aquella festa com o brilho da sua presença, com a belleza da sua alma, com o perfume dos seus purissimos sentimentos. Comprimenta com o maior reconhecimento os representantes da imprensa, essa grande força percursora e propugnadora das modernas aspirações mentaes e materiaes, essa instituição dominante servida por uma legião de labutadores que tantas vezes sacrificam todas as suas energias e a propria vida no altar dos mais puros e humanitarios edeaes.

Agradece ao snr. Bento Carqueja, aquem rende o seu enthusiastico preito, os beneficios que concedeu a este concelho com a missão das Escolas Moveis Maria Christina, que a pedido d'elle orador se dignou mandar no anno passado para este municipio, e salientando o apaixonado zelo e cuidado com que nos conseguiu do snr. José de Bessa a dotação da nova escola,testemunha-lhe quanto os barcellenses o admiram e estremecem, apontando-o como grande amigo de Barcellos.

Referindo-se á intelligente e patriotica benemerencia do snr. José de Bessa, não encontra expressões que possam traduzir o seu reconhecimento e dos seu conterraneos, perfilhando tudo quanto disseram os illustres oradores.

E por fim, n'um rasgo de verdadeira eloquencia, invoca os brazões do estandarte que alli está arvorado como symbolo augusto das tradições gloriosas d'esta terra, para poder affirmar que os barcellenses sempre souberam honrar e consagrar os seus filhos benemeritos, entre os quaes merece logar e snr. José de Bessa, para quem só encontra, no momento uma formula de lhe exprimir a gratidão e admiração de todo o concelho, a qual é a de exclamar:viva o snr.José de Bessa e Menezes!

Toda a sala estremeceu no mesmo sentimento,acompanhando este viva.

O orador foi muito applaudido e saudado com vivas.

O Illustre Bispo do Porto faz outra vez uso da palavra para propor que a El-Rei, o primeiro lavrador d'este paiz, fosse enviado um telegramma de saudação. Desejava que esta proposta fosse approvada por aclamação. A assemblea applaude enthusiasticamente. O orador lê então o telegramma que é o seguinte:

A Assembléa reunida para celebrar a inauguração da Eschola Agricola José de Bessa, fundada por este benemerito barcellense, sauda vossa Magestade. Bispo do Porto.

Estrepitosos applausos.Foram então levantados vivas a El-Rei, ao snr. Bispo do Porto, ao snr. José de Bessa, ao talentoso proprietario do Commercio do Porto, snr. Bento Carqueja, e ao snr. presidente da Camara.

Estas aclamações foram muito correspondidas pela Assembléa.

O Ex.mo Presidente, levanta então a sessão e dirige-se á sala da bibliotheca aonde lhe são apresentadas muitas damas e cavalheiros, que saudam muito respeitosamente s. ex.a Revd.ma, que a todos acolhe com o mais amavel e benevolo sorriso e attenção—O illustre Prelado retira pouco depois, acompanhado até á porta da Camara por todas as pessoas presentes, e visita na passagem a sala em que funcionará a a Eschola José de Bessa, que é aquella em que funcionou a Eschola Maria Christina. O bondoso Prelado acompanhado pelo snr. Carqueja seguiu depois de pouca demora na sala da Eschola, para a quinta da Granja, sendo muito saudado pelo povo que respeitosamente se descobria á sua passagem.

A festa de domingo foi das mais brilhantes que ahi temos visto. Justamente o registamos aqui, como barcellenses e a ella se associou o «Commercio» com a mais intima satisfação

—O snr. José de Bessa offereceu ao Ex.mo Rev.mo Bispo do Porto e representantes da imprensa, um jantar, assistindo tambem o snr. dr. E. Martins e Visconde de Godim e familia. Ao champagne trocaram-se brindes muito eloquentes. Findo o jantar, retirou para Remelh o Ex.mo D. Antonio Barroso, aonde esteve até quinta feira.

Durante o jantar foi queimado um fogo muito vistoso, lembrança do nosso amigo snr. João Terroso.

Os jornalistas retiraram no comboio das 9 e meia da noite, sendo saudados na gare pelos snrs. dr. Vieira Ramos, dr. Antonio Ferraz, dr. Eduardo Martins, Visconde de Godim, dr. Mattos Graça, dr. Paes, Luiz Ferraz, E. Ramos, Antonio Azevedo, João Carlos Vieira Ramos etc. etc.

—A «Folha da Manhã» illustrou o seu penultimo numero com o retrato do snr. José de Bessa. O «Janeiro» e «Noticias» tambem publicarm um retrato de S. Ex.a, com artigos de saudação.

O do «Janeiro» muito brilhante era do nosso amigo snr. Antonio Azevedo.

—El-Rei mandou ao snr. Bispo do Porto, o telegramma seguinte:

Bispo do Porto:

Agradeço a saudação.

Faço os mais sinceros votos pelas prosperidades de tão benefica instituição.

El-Rei.

Bella acção

O nosso bondoso e illustre conterraneo sr. conselheiro mgr. Domingos José de Souza, que tão util e caridosamente applica a avultada verba que no seu orçamento destina a bem da humanidade, fez donativo á S.ta e Real Casa da Misericordia, d'esta villa, de um pulverisador, grande modelo, de L. Championére, da casa Collin de Pariz, aparelho que o illustrado corpo clinico do hospital apontava como necessario áquelle estabelecimento.

E' um valioso e importante donativo feito ao primario estabelecimento de caridade d'este concelho e é um bello exemplo que oxalá fructifique.

Os progressos da sciencia e da industria acodem a muita miseria dos organismos doentes, mas nem sempre as instituições de caridade estão habilitadas a adquirir os mais modernos apparelhos que curam ou minoram os soffrimentos e enfermidades, ficando assim os pobres sem esses benficios, que só aos ricos é dado aproveitar.

O nosso benemerito conterraneo, que é um espirito culto e um coracão magnanimo, praticou assim uma bella acção, querendo que os pobres sejam tratados e curados como os abastados.

A tão espontaneo e bondoso rasgo de caridade não faltarão as bençoes do ceo e da humanidade que soffre e essa seja a grande consolação do benemerito.

Roubos

O auctor dos roubos feitos ao snr. José de Bessa e Menezes e na Camara Municipal. foi capturado em Braga e já se encontra na cadeia d'esta villa. Chama-se Manoel Loureiro,de profisão pedreiro e residente em Santa Eugenia de Rio Covo.

Foram-lhe encontrados quasi todos os objectos roubados sendo avaliados em reis 150:000 os que roubou ao snr. Bessa e Menezes.

Foi remettido para juizo.

Novo estabelecimento

Na rua D. Antonio Barrozo, n.os 76 a 80, abriu, ha dias, o seu novo estabelecimento de guardasoes, bengallas, chapeus, bonets e boinas, o snr. Antonio Augusto da Costa Portella, moço bemquisto e com larga pratica do ramo de negocio que agora, sob sua responsabilidade, vae dirigir.

Appetecemos-lhe as maiores prosperidades.

Souza Neiva

Na passada terça-feira entrou no 50.º anno de socio da assemblêa Barcellense este nosso patricio, ancião respeitavel e querido por todos os que tem a felicidade de o conhecer. A direcção e socios d'aquella associação, não quizeram deixar passar de aperbida uma data tão sympathica.

Realisou-se,pois, uma manifestação de respeitosa estima, servindo-se um delicado chá e sendo o snr. Souza Neiva abraçado e cumprimentado por todos os presentes.

Affectuosa e cordealmente felicitamos o nosso bom e jovial amigo.

Escola Movel Agricola «José de Bessa»

A lição de hoje far-se-ha ás 10 e meia da manhã, na quinta da Granja, do Ex.mo José de Bessa, sobre tratamento das vinhas e arvores de fructo, no inverno.

General da Divisão

Chegou segunda feira a esta villa vindo de Vianna do Castello, o illustre general commandante da divisão, snr. Luciano Cibrão.

S. Ex.a que retirou no

mesmo dia, no combio correio, veio proceder á inspecção do batalhão aqui aquartelado, como é costume todos os annos, e era acompanhado pelos srs.—tenente coronel, Pereira de Magalhães, capitão Hypolito d'Araujo, nosso velho amigo e chefe do Estado maior, e capitão Ernesto Ribeiro, seu ajudante d'ordens. Tambem o acompanhava um seu filho.

O nobre militar era aguardado na gare pelo digno Major Commandante e officialidade do nosso batalhão e por uma força commandada pelo snr. tenente Vaz que fazia a guarda d'honra.

S. Ex.ª foi muito cumprimentado por varios cavalheiros de distincção e pela digna camara Municipal.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—a snr.ª D. Suzana Frederica Sarmento Velloso.

Dia 30—o snr. dr. Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz e o snr. Capitão Domingos Belleza da Costa.

Dia 31—a snr.ª D. Ermelinda d'Araujo.

Dia 2—o snr. commendador Joaquim Leite de Carvalho.

Dia 3—o snr. Francisco de Souza Caravana e o snr. Manoel de Faria.

Dia 4—as snr.as D. Anna Chaves Marques de Sá Carneiro e D. Georgina Monteiro, e o snr. Jeronymo Monteiro.

*

—Regressou hontem de Braga o nosso presado amigo e distincto collega rev. snr. Abbade Antonio Paes de Villas Boas.

—Retirou para Guimarães o nosso estimado patricio e amigo snr. Domingos Vieira de Castro, digno capitão de infanteria 20.

—Acha-se n'esta villa o nosso patricio snr. Francisco de Souza Caravana, digno escrivão de direito na comarca da Povoa de Lanhoso.

—Esteve n'esta villa o nosso presado amigo e correligionrio sr. Alfredo Madureira, de Braga.

—De visita ao snr. dr. Joaquim Paes, nosso particular amigo, esteve aqui o snr. dr. Justino Cruz, distincto cavalheiro.

ANNUNCIOS

Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão que este subscreve, vae á praça para ser vendida em hasta publica no dia 12 do proximo mez de novembro por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e por qualquer preço que fôr offerecido, uma leira de terra lavradia com agua de rega da Poça do Covêllo e com arvores avidadas, denominada «Leira da Regueira», situada na freguezia de Santo Estevam de Bastuço, d'esta comarca, e que fôra já arrematada em 4 de agosto de 1895 pela quantia de 104:400 reis, por Maria da Silva, solteira, d'aquella mesma freguezia, a qual, porem sendo para isso devidamente intimada deixou de depositar dentro do praso legal o respectivo preço da arrematação, pelo que e por força do disposto no artigo 859 do Codigo do Processo Civil § 1.º e por assim ter sido deprecado a este juizo em Carta precatoria dimanada do processo de execução de sentença commercial que na comarca de Braga a Massa Fallida de Pereira Aguiar & Companhia moveu contra Manoel Alves de Pina e mulher, —é que é aberta nova praça do alludido predio nos termos expostos.

Barcellos, 24 de outubro de 1905.

Verifiquei
O juiz de direito
Silveira e Castro.
O escrivão,
José Claudio Pereira Balthazar.

Editos de 10 dias

2.ª publicação

No juizo de Direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio Terroso, nos autos de expropriação amigavel contractada pela Direcção das Obras Publicas do Districto de Braga, com Chrysogono Alberto Pereira de Souza Correia e mulher D. Josephina Pereira Mendes Correia, proprietarios, moradores no logar do Eirogo, freguezia de Santa Maria de Gallegos, d'esta mesma comarca, para construcção da Estrada de ligação do Apeadeiro da Silva, na linha ferrea do Minho com a Estrada Districtal n.º 10, correm editos de dez dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo citando todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito a 1:036, o metro quadrado de terreno de matto entre os perfis n.os 98 e 110 e 300 metros quadrados de terreno de lavradio de 1.ª classe entre os perfis n.os 113 a 118, comprehendido na demarcação da mesma estrada no sitio do Eirogo e referida freguezia de Santa Maria de Gallegos, cujos terrenos são de natureza allodial e fazem parte da Quinta do Eirogo, pertencente aos ditos expropriados Chrysogono e mulher, afim de, n'aquelle praso de 10 dias, deduzirem o seu direito, sob comminação de, não o fazendo, se julgarem livres, desembaraçados e adjudicados taes terrenos á expropriante e de reverterem para a quantia depositada, producto da fallada expropriação, quaesquer encargos a que estejam sujeitos.

Barcellos, 14 de outubro de 1905.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito 1.º substituto.
Barroso de Mattos.
O escrivão do 5.º officio,
João José dos Santos Terroso

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)

Estudantes, lentes e futricas

1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por

Trindade Coelho

Desenhos de

Antonio Augusto Gonçalves

Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da *Lusa-Athenas*.

A' venda na casa editora —Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.º,—Lisboa.

E em todas as livrarias do paiz. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.

Venda de casa

Vende-se uma de dois andares e aguas furtadas, sita na rua D. Antonio Barrozo com os n.º 156-158-160.

Quem pertender, n'esta redacção se diz.

Creado

Precisa-se de um, ainda novo, que saiba tratar de jardim e quintal e que dê de si boas referencias.

N'esta redacção se informa.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitador official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios.

Trata de cartas regias, dispensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º

LISBOA

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez

Illustrado a côres por **Manoel** de Macedo e R. Gameiro

120 reis cada fasciculo.

Pedidos á Secção Editorial da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

Aguas Mineraes de Eirogo

BARCELLOS

Abriu o estabelecimento thermal d'estas excepcionaes aguas **azotadas** e **sulfurosas**, sem rivaes na cura de muitas doenças da pelle, do rheumatismo, do apparelho respiratorio e dos orgãos da digestão, quando usadas em banhos de immersão e douches ou internamente.

Ha banheiras de cimento, azulejo e de marmore.

Egualmente abriu o hotel annexo, com magnificos quartos e serviço de restaurante.

Caixa postal para correspondencia diaria dos srs. banhistas

Para mais esclarecimentos, pedir informações ao proprietario

Chrysogono Correia

BARCELLOS.

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, pambus e tubo de borracha para sulfatar, **sulfato** de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves
(SUCCESSOR)

Pharmacia e Drogaria

PAES MOREIRA & VIEIRA RAMOS

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis, etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

A unica fabrica

de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

30 a 36, rua da Victoria.
Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone, 943—**LISBOA**

Typ. do «Commercio de Barcellos»

R. de

O Dicionario das Seis linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANCEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPANHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 20 dicionarios especiaes

INDISPENSAVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5$000, encadernado 5$500. Estrangeiro: Volume brochado 5$500, ou francos 25·=Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste
Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.
Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

"Diario da Tarde,,

Illustrado com numerosas gravuras
A' venda em todas as livrarias e kiosques
Preço 100 reis—Pelo correio, 120
Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemão-portuguez
E
Portuguez-allemão
POR
ALFREDO APEL
Professor no Lyceu de Lisboa
1 volume encadernado 1:200 reis
Livraria Aillaud=Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler
POR *Trindade Coelho*
Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a lettra manuscripta», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterwoth. 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete. 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonimos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8.· encad. 3:600 rs.

Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira: 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud
Rua do Ouro 242, 1.º—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros "Fraternidade,,

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanellas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impessos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Vian[illegible], Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX